

## ENSINO E PESQUISA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: UM OLHAR A PARTIR DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DA MATRIZ CURRICULAR<sup>1</sup>

### TEACHING AND RESEARCH IN THE COURSE OF LIBRARY SCIENCE FROM UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: FROM THE POLITICAL-PEDAGOGICAL PROJECT AND CURRICULUM

Riquelma de Sousa de Jesus<sup>2</sup>  
Yara Fonseca de Oliveira e Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** O campo da pesquisa tem crescido vertiginosamente nas últimas décadas, mas o Brasil pouco tem se destacado neste cenário, embora seja um país emergente. A educação é estratégica nesta questão, pois é ela quem deve formar profissionais aptos para o exercício da investigação científica. A universidade tem por finalidade produzir e difundir conhecimento, contudo esta ação se mostra pontual apenas na pós-graduação. Mas a sociedade exige que profissionais cada vez mais sejam aptos para atuar sobre a realidade e intervir nela a fim de resolver as questões de nossa época. Para tanto, o trabalho de investigação deve ser iniciado logo na graduação utilizando a pesquisa como metodologia de ensino e aproximando o aluno dos métodos científicos para criar e responder desafios da sociedade. Este trabalho pretende analisar se o curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás tem buscado a pesquisa como princípio educativo/formativo para formação de seus alunos e futuros profissionais, análise esta que será feita a partir do projeto político-pedagógico e da matriz curricular do referido curso.

**Palavras-chave:** Ensino, pesquisa, graduação, projeto político-pedagógico, biblioteconomia

**Abstract:** The area of researching has increased very much last decades, but Brazil hasn't had a highlight on this scenery, even being an emergent country. The education is strategic in this question, for it is the responsible for the professionals' education that are suitable to exercise the scientific research. The university has as a goal to produce and to spread the knowledge, however this action is relevant only in the post-graduation. But, the society demands more and more capable professionals to act on the reality and to interfere on it to solve the problems of our time. For this, the investigation work must be started right after starting the graduation, using the research as a teaching methodology and making students and the scientific methods to get closer to create and to answer the society's challenges. This work intends to analyze if Library Science Course of the Federal University of Goiás has used the research as an educational/formation principle of its students and professionals of the future. And this analysis is going to be done from the politic-pedagogical project and from the curricular matrix of the course itself.

**Keywords:** teaching, research, graduation, project, politic-pedagogical, Library Science.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência Universitária, da Unidade Universitária de Inhumas, Universidade Estadual de Goiás.

<sup>2</sup> Bacharel em biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás e bibliotecária da Embrapa Acre

<sup>3</sup> Pedagoga, especialista em Avaliação Institucional, mestre em Educação, doutoranda em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento (UEG/UFRJ)

## 1 Introdução

O mundo globalizado em que vivemos produz todos os dias milhares de informações, sendo que parte destas informações são científicas, ou seja, são resultados de pesquisas que acontecem em todo o mundo e em todas as áreas do conhecimento. A partir dessas pesquisas novas descobertas são feitas, novos produtos criados e paradigmas são repensados, por isso a importância da pesquisa para o avanço científico, tecnológico e social da humanidade.

Vários são os espaços de pesquisa, mas neste trabalho o foco será a universidade que, como espaço de produção de novos conhecimentos tem a missão de articular ensino, pesquisa e extensão em busca de soluções para as questões presentes na sociedade. Embora a universidade tenha esse papel, percebe-se que a pesquisa dentro da universidade tem acontecido preponderantemente na pós-graduação.

Baseado nisso, é que este trabalho pretende investigar se a universidade tem procurado modificar suas ações pedagógicas na graduação a fim de desenvolver a pesquisa também na graduação, partindo do pressuposto que o trabalho de investigação deve estar presente no processo educativo deste futuro profissional, especificamente aqui, o bibliotecário. Este, que sempre teve uma formação tecnicista, tem hoje um árduo trabalho de organizar e disseminar informações, informações estas que crescem vertiginosamente. Atualmente não é o pesquisador que vai até a informação, mas os dados que por diversos meios chegam até o pesquisador.

Para atuar neste meio o bibliotecário precisa desenvolver algumas competências e habilidades e, sobretudo, entender o processo de pesquisa. Percebe-se também baixa produção de pesquisa na área de biblioteconomia, que pode ter sua origem justamente na formação inicial do bibliotecário, a graduação. Diante deste quadro, este trabalho pretende investigar, a partir do projeto político-pedagógico, como e se o curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem tratado a temática da pesquisa enquanto processo educativo. O projeto pedagógico do curso de biblioteconomia tem buscado a pesquisa como princípio educativo? A matriz curricular deste curso possui disciplinas/conteúdos que sugerem a formação de um profissional pesquisador? Esses questionamentos são a base deste trabalho que, portanto permearão as discussões aqui apresentadas.

Por muito tempo a universidade, em seus cursos de graduação teve seu foco no ensino, mas como disposto na LDB 9394/96 no artigo 43, inciso III, a finalidade da educação superior é *incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o*

*desenvolvimento da ciência, tecnologia e da criação, difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.* (BRASIL, 2008, p. 44)

Sendo assim, se faz necessário investigar se a universidade tem desempenhado seu papel no nível de graduação. Vários estudos têm sido realizados sobre o assunto. Enquanto bibliotecária muitas são as indagações em relação à formação do bacharel em biblioteconomia, que em seu trabalho, oferece suporte aos pesquisadores e também precisa ser pesquisador a fim de que melhore sua atuação e contribua para o desenvolvimento de sua área. Portanto propõe-se aqui fazer um estudo analítico de natureza qualitativa do projeto político-pedagógico e da matriz curricular do curso de biblioteconomia da UFG. A abordagem do estudo será o materialismo dialético em busca de elucidação da realidade constituída neste contexto, tendo como metodologia do material documental a análise de conteúdo feito a partir da pesquisa bibliográfica. A partir dos resultados deste trabalho, que pretende compreender a concepção que orienta a relação da questão ensino/pesquisa no curso de biblioteconomia da UFG, já que ele passou recentemente por uma reformulação curricular. A partir de então, exemplos poderão ser evidenciados e ações poderão ser repensadas a fim de incentivar a formação do bacharel em biblioteconomia baseada na pesquisa como princípio educativo para que efetivamente a graduação possa formar profissionais pesquisadores.

## **2 Universidade, ensino e pesquisa**

### **2.1 Universidade: a graduação em questão**

A sociedade passa por profundas mudanças que atingem, sobretudo, o campo científico. Paradigmas têm sido quebrados e outros novos construídos. A universidade, como parte integrante da sociedade, também vive um momento de mudanças e questionamentos na tentativa de estabelecer seu verdadeiro papel nesse universo de crise e atender às novas demandas sociais.

A universidade é tida como um espaço de produção de novos conhecimentos, sendo este processo bastante acentuado na pós-graduação. Mas em decorrência dessas mudanças da sociedade, esta tem exigido que os profissionais, até então com formação imediatista, prática e utilitária, venham a ter competência para aliar teoria e prática e assim estabelecer uma ponte entre o mundo das idéias e a realidade. Esse novo profissional precisa dar conta dessa nova demanda que exige que ele esteja inserido no contexto da informação, da produção de novos conhecimentos e uso das novas tecnologias.

A graduação exigida hoje não deve somente preparar o indivíduo para o exercício da sua profissão, mas também proporcionar-lhe uma formação em que seja um profissional com capacidade crítica, autônomo, criativo e polivalente. A universidade é um instrumento de transformação da sociedade, onde o ensino é a forma de difundir o conhecimento e a pesquisa a maneira de ampliação e descoberta de novos conhecimentos. Dessa forma, torna-se fundamental que o ensino seja enriquecido pela pesquisa (WANDERLEY, 1991) de modo a contribuir com o progresso da ciência e da sociedade.

O ensino na graduação precisa dar condições para que o aluno em formação seja um profissional que investigue, indague, questione e produza explicações sobre questionamentos pertinentes a sua área de atuação. Para tanto, é necessário que se inclua no currículo da graduação, e conseqüentemente crie uma cultura na universidade, objetivos que dê condições para que se formem bibliotecários com capacidade de investigação, reflexão e produção de novos conhecimentos.

Na graduação, os docentes recebem uma gratificação de estímulo à docência (GED), o que o incentiva a se dedicar mais às aulas e esse incentivo não indica necessariamente que o ensino melhora em função dessa gratificação, pois a qualidade de ensino ministrado pode não ser a desejada (SANTOS, 2010). Na pós-graduação as atividades de pesquisa têm que atender vários critérios e ainda passam por um sistema de avaliação dos órgãos de fomento, além de os pesquisadores serem avaliados por produção acadêmica, publicações e projetos.

Esse quadro demonstra o desnivelamento entre as atividades de ensino e pesquisa quanto à forma em que são avaliadas qualitativamente e a pequena, ou inexistente, relação entre ambas. Em função disso, já existem ações que visam aumentar a relação entre ensino e pesquisa, a exemplo da avaliação da Capes aos programas de pós-graduação em que é exigido que se aponte relações da pós-graduação com a graduação.

Outra política que busca trazer a pesquisa para a graduação é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq dirigidas a alunos de graduação. Talvez essas ações não signifiquem a resolução da problemática, mas já apontam sinais de que há reconhecimento da questão e se mostram como tentativas de saná-las. Porém esses são exemplos de ações de órgãos de fomento, externos à universidade.

## **2.2 Ensino e pesquisa, pesquisa e ensino: uma relação possível?**

A dinâmica do mundo atual com suas diversas transformações, mudanças e desafios, onde a busca por respostas é intensa, a pesquisa é a chave-mestra nesta sociedade. Formar cidadãos capazes de interagir com o mundo, buscar soluções para os problemas, agir criticamente, se transformar e transformar o meio em que vive é uma tarefa da educação, em questão a educação superior.

A universidade é um espaço que se caracteriza pela formação profissional, humanística e científica. A educação superior se dá em dois níveis: graduação e pós-graduação. A pós-graduação é movida essencialmente pela pesquisa, baseada na busca de respostas para as questões que perspassam a vida humana.

Para Demo (1997, p. 36-39) pesquisa é pode ser entendida como *diálogo inteligente com a realidade [...] no sentido específico de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro, dentro de contexto comunicativo nunca do todo devassável e que sempre pode ir a pique*. Na graduação, porém, o exercício da pesquisa é pouco ou nulo, pois o processo de aprendizagem se norteia basicamente pelo aulismo onde o aluno apenas recebe informações, reproduz práticas e não produz conhecimento. Formar profissionais que desde a graduação já compreendam e exerçam o trabalho de investigação científica é uma tarefa mais difícil e que exige esforços tanto do professor como do aluno. Tornar a pesquisa uma atitude cotidiana na graduação é um desafio, porém uma necessidade, pois, dessa forma, é possível preparar indivíduos capazes de resolver problemas e atuar sobre a própria realidade.

A educação superior tem como alavanca a produção de conhecimento e a atividade de pesquisa é o motor que conduz esse processo, o que torna importante o exercício da pesquisa desde a graduação. A sociedade exige indivíduos com capacidade de questionamento, inovação e intervenção ética e política. O papel da universidade nada mais é que preparar cidadãos e profissionais para atuarem na sociedade.

Os fatores que impedem que o ensino e a pesquisa caminhem juntos são vários como: professores que acreditam ter apenas a tarefa de dar aula, não se acredita na capacidade do aluno de desenvolver pesquisa e o pesquisador que se fecha em uma elite acadêmica não querendo contato com alunos e assim não divide sua experiência enquanto pesquisador (DEMO, 2007). Sendo assim, o ensino superior que deveria ser emancipatório e libertador torna-se reproduzidor de ideologias e práticas caminhando em direção opostas a razão de ser da universidade.

Por outro lado, são várias as questões que apontam para uma educação superior em que ensino e pesquisa caminhem juntos, pois para Demo (2008, p. 39)

trata-se de montar a universidade sobre a noção de aprendizagem reconstrutiva política, deixando para trás a tradição reprodutiva do ‘monte de salas de aula’ passando para a idéia mais criativa de ‘laboratório de aprendizagem’. Vamos à universidade para aprender, pesquisar, elaborar, não para apenas assistir aulas.

Através da pesquisa, o aluno é capaz de lidar com o conhecimento de forma profunda e adequada, a partir do exercício da crítica, da autocrítica e da argumentação, todos os elementos essenciais para a construção da cidadania.

Um ensino superior centrado na formação integral e adequado do aluno passa pela *articulação entre ensino e pesquisa, tendo a investigação como eixo integrador dos conteúdos curriculares e parte do pressuposto de que pelo ensino também se faz produção de conhecimento* (GUIMARÃES, 2003, p. 56), assim a pesquisa pode se tornar uma atividade diária do professor e do aluno. Uma prática de ensino

baseia-se em atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras e problematizadoras, em que o ponto de vista são as próprias observações que, por sua vez, levam a indagar sobre o conhecimento e a realidade. Assim, nessa metodologia, adota-se a *dúvida*, o questionamento sistemático da realidade como referência pedagógica. (RODRIGUES, 2002b, p. 92)

Entende-se, assim, que a pesquisa deve fazer parte do programa curricular dos cursos universitários de modo a indicar uma prática docente pautada no exercício da investigação, onde o aluno não seja apenas um sujeito contemplativo da realidade, mas que seja envolvido por ela e saiba estabelecer uma ponte entre teoria e prática. Algumas práticas didáticas possibilitam ao aluno aproximação com a ciência:

- a) indução do contato pessoal do aluno com as teorias, através da leitura, levando a interpretação própria;
- b) manuseio de produtos científicos e teorias em biblioteca adequada e banco de dados;
- c) transmissão de alguns ritos formais do trabalho científico (como citar, como estruturar o corpo, com começo, meio e fim, como ordenar dados);
- d) destaque da preocupação metodológica no sentido de enfrentar a ciência em seus vários caminhos de realização histórica e epistemológica, induzindo a que o aluno formule posição própria fundamentada;
- e) a partir disso, cobrança de elaboração própria, de início um tanto reprodutiva, mera síntese, mas que aos poucos se torna capacidade de criar. (DEMO, 1997, p. 55)

Dessa forma, leva-se o aluno a elaborar conclusões a partir de leituras e confrontar idéias, o que já é o princípio da investigação. Ter a pesquisa com didática ajuda na melhoria da qualidade de ensino, pois poderá ser formado um profissional apto a buscar e analisar informações relacioná-las com a realidade, dá-lhes sentido e tirar conclusões.

### **3 Biblioteconomia: contextualização histórica e realidade atual**

No Brasil o primeiro curso formal de biblioteconomia data de 1915, quando era ministrado pela Biblioteca Nacional. Dessa época até os dias atuais passou por muitas transformações sofrendo influências francesa e norte-americana. A princípio a duração do curso era de um ano e apenas quatro disciplinas compunham a grade curricular, Foi extinto em 1922 e reiniciado em 1931 após uma reformulação onde passou a ter duração de dois anos contemplando as mesmas disciplinas. Firmou-se assim até 1944, quando foi novamente reformulado, principalmente quanto aos objetivos que antes eram dirigidos aos trabalhos específicos da Biblioteca Nacional. Além de formar para qualquer biblioteca, o curso também passou a ser ministrado em dois níveis: fundamental (auxiliar de biblioteca) e superior.

O segundo curso foi criado em São Paulo, em 1929, baseado em cursos ministrados nos Estados Unidos, portanto acrescido de disciplinas à organização de bibliotecas (MUELLER, 1985). Entre idas e vindas este curso acabou por se firmar sofrendo novas reformulações e expansões, porém sempre inclinado para uma formação tecnicista, assim como o curso oferecido pela Biblioteca Nacional.

Por existirem somente esses dois cursos (em São Paulo e Rio de Janeiro) muitas pessoas vinham de outras localidades para cursar biblioteconomia. Quando voltavam às suas regiões de origem, esses profissionais criavam pequenos cursos temporários e alguns destes cursos tornaram-se permanentes, se expandiram e finalmente foram incorporados às universidades, graças à Reforma de Francisco de Campos.

Após políticas, movimentos e eventos que convergiam para a criação da classe de bibliotecários, bem como a troca de experiências dos mesmos que já atuavam em várias partes do país, em 1962 com a reforma do currículo o curso de biblioteconomia sofre intensas inovações, passa a ser ministrado em três anos, contempla disciplinas voltadas para a formação cultural mais diversificada e oferece quinze disciplinas tidas como currículo mínimo aprovado pelo Conselho Federal de Educação.

Em 1970 é implantado o primeiro curso de mestrado em biblioteconomia e Ciência da Informação e em 1973 são criados os primeiros periódicos científicos da área: Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, Ciência da Informação editada pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) <sup>4</sup>, Revista de Biblioteconomia de Brasília e Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. Essas

---

<sup>4</sup> Hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

revistas, as três primeiras publicadas até hoje, muito contribuíram para “elevar o nível e métodos de ensino” (MUELLER, 1985, p. 9), pois se tornaram fontes de pesquisa e comunicação da classe. Apesar de todos esses esforços em criar uma classe de cientistas da informação, predominava o ensino prático e tecnicista com uma exacerbada *fidelidade dogmática a códigos de catalogação, normas de documentação e sistemas de classificação* (LE MOS, 1973, p.). Dessa forma, observa-se que o curso era ainda voltado para o mercado de trabalho, trabalho este bastante operacional. Então foram pensadas e discutidas diversas mudanças ao currículo mínimo por um grupo de trabalho nomeado, à época, especialmente para tal. A aprovação final pelo Conselho Federal de Educação ocorreu em 1982.

Passando por várias fases, o bibliotecário com formação mais tecnicista prevaleceu até a década de 1980, em que a partir de então se teve uma preocupação com a reformulação do currículo dos cursos de biblioteconomia. Busca-se hoje um bibliotecário com perfil mais interdisciplinar com amplitudes de conhecimentos e habilidades para atender as novas demandas da sociedade cada vez mais exigente, tecnológica com transformações e mudanças rápidas (RODRIGUES, 2002b).

As mudanças ocorridas na sociedade da informação e do conhecimento afetam diretamente sobre o perfil do bibliotecário ora exigido (BORGES, 2005) e essas mudanças incidem diretamente na base de formação deste profissional. Para alcançar este perfil de profissional é necessário que as universidades mudem sua concepção de ação pedagógica de transmissão do conhecimento para uma concepção em que o aluno de graduação seja sujeito de sua própria aprendizagem, sendo esta pautada no trabalho de investigação dentro dos limites possíveis para alunos de graduação.

Para desenvolver as diversas capacidades que o aluno de graduação necessita para uma atuação profissional global, a universidade precisa formar alunos com visão científica e que utilizem a pesquisa como forma de resolver os problemas da sociedade, ou seja, busca por respostas e soluções que permeiam o dia-a-dia da profissão e assim contribua para o desenvolvimento do trabalho e da biblioteconomia.

Há uma distância entre a atividade de pesquisa profissional e a atividade de pesquisa científica, mas se o bibliotecário atua como um pesquisador ele será capaz de identificar problemas, propor alternativas de soluções a partir de soluções já existentes, planejar ações, analisar resultados e efetivamente encontrar respostas para as questões de suas atividades profissionais, trabalhando com um agente de mudanças.

Assim, o futuro bibliotecário ao invés de ser mero consumidor se tornaria também produtor de conhecimento. Em biblioteconomia, a problemática da pesquisa no ensino de

graduação foi mais claramente discutida a partir do III Encuentro de educadores e investigadores de bibliotecologia, archivologia y ciencia de la informacion de Iberoamerica y El Caribe (EDIBCIC *apud* GUIMARÃES, 2003, p. 60) onde é recomendado,

que las curricularas consideren asignaturas que logren una educación integral del estudiante de modo a que permitan: a) una formación general y básica, la cual debe responder a las necesidades específicas de la profesión y a las características de cada universidad (ciclos básicos u otros) y b) una formación especializada que cubra las siguientes áreas: Fundamentos teóricos de La Bibliotecología y Ciencias de la Información; Procesamiento de la Información; Recursos y Servicios de la Información; Tecnología de la Información; Gestión de Unidades de Información; Investigación; y Práctica Profesional.

#### **4 Projeto político-pedagógico e a construção de uma nova prática de ensino**

Na sociedade globalizada a papel da universidade e que cada vez mais amplo exige novas resignificações de sua atuação, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem. Ela precisa oferecer um espaço de práticas educativas pautadas na racionalidade, busca da verdade científica e formação integral do aluno, de modo que não seja uma formação imediatista, voltada somente para o fazer, mas também crítico-reflexiva capacitando o futuro profissional a agir sobre o meio em que vive e trabalha e não apenas reproduzir saberes e fazeres (DEMO, 2000).

Nesse sentido, o projeto pedagógico, de forma estratégica, deve estabelecer a estrutura curricular do curso de maneira tal a enquadrar as ações e conteúdos educativos no contexto social que a universidade está inserida e assim *dinamizar os processos de difusão capazes de proporcionar o desenvolvimento de suas propostas pedagógicas* (VALENTIM, 2003, p. 108).

Para que a atividade de pesquisa torne-se uma realidade nos cursos de graduação é *fundamental que se tenha coragem de alterar consistentemente a lógica dos currículos de modo que “a prática da pesquisa deve estar presente em todos os momentos da formação universitária, conjugando reciprocamente teoria e prática.* (GUIMARÃES, 2003, p. 58).

O projeto político-pedagógico é que define os rumos do fazer educativo da instituição de educação. Ele deve ir muito além do cumprimento das políticas burocráticas e refletir o que a instituição tem por objetivo, dentro de seu papel educacional, que é formar cidadãos para a sociedade. O projeto político-pedagógico define a organização do trabalho pedagógico o que inclui também o trabalho do professor dentro da sala de aula (VEIGA,

1995). É a partir do projeto político-pedagógico que o trabalho de ensinar é delineado. Assim, o ensino torna-se o reflexo do projeto pedagógico da instituição, que por sua vez reflete as necessidades da sociedade. Mais pontualmente, é no projeto pedagógico que estabelece o tipo de cidadão se quer formar e os meios para se chegar a tal.

Para que a pesquisa esteja presente na graduação não basta que se acrescente disciplinas sobre esta temática, mas todas as disciplinas e atividades do curso sejam imbuídas do espírito científico, bem como da metodologia científica. Muitos professores, paralelamente às aulas, desenvolvem outros projetos de pesquisa e, com certeza, trazem a problemática, a metodologia e os resultados deste trabalho para a sala de aula, sendo uma oportunidade de inserir os graduandos ao mundo da investigação científica (RODRIGUES, 2002a, p. 12). O sucesso da articulação com a pesquisa somente acontece desde que

a pesquisa se torne um eixo ou núcleo do curso, elemento norteador de toda a estrutura curricular. Nesta perspectiva, pode traduzir-se numa organização curricular em que disciplinas e atividades sejam planejadas coletivamente com objetivo de desenvolver habilidades e atitudes de investigação nos alunos (RODRIGUES, 2002a, p. 11).

O currículo, parte constituinte do projeto político-pedagógico, é também reflexo da sociedade e que, portanto, é fruto de ideologias e necessidades sociais emergentes. Em tese, as disciplinas que compõem o currículo de uma graduação devem possuir uma relação entre si a fim de proporcionar uma formação integrada e que faça sentido, ao invés de ser apenas um grupo de conteúdos segmentados por disciplinas sem de fato proporcionar uma formação holística.

## **5 Análise do projeto político-pedagógico**

As diretrizes curriculares aprovadas pelo MEC em 2001 (BRASIL, 2001a,b) são a base para elaboração do projeto político-pedagógico dos cursos de biblioteconomia no Brasil conforme disposto na CNE/CES 19 de 2002 (BRASIL, 2002). A Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN, 2004) aprovou uma proposta que, dentre outras questões, sugere uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação. A articulação entre o ensino e pesquisa e diversificação de cenários e prática de ensino são quesitos importantes para avaliação de um curso, assim como a participação dos graduandos

em programas, projetos e ou atividades de iniciação científica objetivando práticas de investigação (ABECIN, 2002b).

Partindo do pressuposto de que o projeto pedagógico do curso de graduação determina os fundamentos teórico-metodológicos do fazer educativo, os objetivos e a identidade do curso baseado no perfil do profissional a ser formado serão feita uma análise do projeto político-pedagógico do curso de biblioteconomia da UFG. Pretende-se assim verificar se a proposta do curso visa, dentre outras questões, tem a pesquisa como elemento norteador da ação educativa, pois os princípios norteadores constituem a fundamentação filosófica, epistemológica e pedagógica do curso.

O curso de biblioteconomia da UFG foi criado em 1980, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em 1985 de seu projeto pedagógico propunha uma formação baseada no modelo norte-americano com vistas à formação tecnicista e operacional. Frente a nova realidade social e a LDB 9394/96 que possibilita uma flexibilidade do currículo mínimo foi realizado uma reestruturação do projeto pedagógico, tendo em vista as necessidades de adequação quanto a legislação e às novas demandas da sociedade. Essa reformulação em 2002/2003 tinha como pretensão o *desenvolvimento de competências e habilidades que articulem conhecimentos culturais e humanísticos aos conhecimentos técnicos para o reconhecimento da natureza constitutiva das mais variadas unidades de informação* (UFG, 2003, p. 3).

Dentre os seis princípios norteadores do projeto pedagógico do curso destaca-se aqui o quinto: *a pesquisa e a extensão como princípios formativo fundamental para a produção de uma biblioteconomia mais adequada ao contexto educacional* (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2003, p. 5). É possível perceber neste item uma sinalização sobre a importância da pesquisa no processo educativo/formativo do egresso do curso de biblioteconomia. Contudo no item “Avaliação da aprendizagem” constante no projeto pedagógico em questão, fica claro que as atividades de verificação da aprendizagem serão elaboradas conforme “critérios adotados por cada professor”. Neste item poderia ser assegurado que algumas destas atividades fossem de caráter investigativo ou com situações-problemas e que, até mesmo, envolvessem duas ou mais disciplinas de forma a integralizar as questões pertinentes a área.

Uma das mudanças pontuais na reformulação do projeto pedagógico foi o oferecimento de duas ênfases de formação específica: “Informação educacional e social” e “Informação científica, tecnológica e industrial” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2003, p. 2). Elas possibilitam ao graduando a escolha de cursar as disciplinas de uma das

ênfases ou até mesmo as duas de acordo com o seu perfil. A primeira ênfase é voltada para atuação em unidades de informação escolares, enquanto que a segunda habilita o graduando a atuar em instituições de ciência e tecnologia e que, portanto, exige um conhecimento mais apurado do campo da ciência e pesquisa.

Quanto às disciplinas componentes da matriz curricular quatro possuem ementas que possibilitam ao estudante experiências e contato com o trabalho de investigação/pesquisa e o mundo científico. São elas, seguidas de suas ementas:

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

Elaboração, sob a supervisão de um professor orientador, de um trabalho final de curso, de natureza monográfica, em forma de revisão de literatura, de projeto ou de relatório de experiência, que demonstre conhecimentos e/ou habilidades específicas e que reflita um aproveitamento geral do curso. Quando elaborado em equipe, requer, para os efeitos da avaliação, a comprovação da contribuição individual do estudante. (p. 12)

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Elaboração do projeto de pesquisa em uma das duas ênfases oferecidas pelo curso, sob a orientação de um professor. (p. 16)

**POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E INDUSTRIAL**

Informação, ciência e tecnologia na sociedade contemporânea. O Estado e área de C&T. Políticas nacionais de ICT no planejamento e desenvolvimento de serviços de informação científica e tecnológica. Política industrial no Brasil. Política de Informação no Brasil. (p. 26)

**METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**

O campo científico. Design de pesquisa. Aplicação de métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação. Análise de dados quantitativos. Aplicação de métodos qualitativos em biblioteconomia e ciência da informação Análise de dados qualitativos. Elaboração de Projeto de pesquisa. (p. 29).

As disciplinas acima citadas oferecem a possibilidade de contato com atividades de pesquisa e conhecimento do campo científico. Contudo são disciplinas isoladas e não há um apontamento específico no projeto pedagógico de que a pesquisa seria adotada como metodologia de ensino no curso de forma a orientar o trabalho dos docentes com os alunos. Não há também nenhuma menção de uma interface com a pós-graduação, conforme sugere a Abecin (2004) e é determinado nas diretrizes curriculares para os cursos de biblioteconomia (BRASIL, 2002b).

## **6 Considerações finais**

A visão estática de que na graduação prevalece o consumo de conhecimento e na pós-graduação a produção conhecimento é ultrapassada. Hoje se busca uma formação

integradora partindo do pressuposto de que na graduação também se produz conhecimento e o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem é capaz de buscar informações, analisá-las, criticá-las e elaborar conclusões. É neste sentido que tende os cursos de graduação, em específico o curso de biblioteconomia, sendo a pesquisa o princípio educativo baseado no trabalho de investigação norteando o processo de aprendizagem do aluno. Embora o projeto político-pedagógico do curso de biblioteconomia da UFG tenha estabelecido que um de seus princípios norteadores sejam a pesquisa e extensão enquanto princípio formativo, não uma diretiva mais pontual que influa diretamente na metodologia de ensino, ficando a critério do professor de cada disciplina. Mas a partir deste princípio norteador é possível que se faça projetos que busquem uma prática em que associem ensino e pesquisa.

A pesquisa científica no Brasil ainda é relativamente nova, mas crescente e ainda não tem feito parte do cotidiano de muitas instituições de ensino superior. É necessários esforços para haver uma ruptura com os métodos tradicionais de ensino no sentido de renovar as práticas pedagógicas no ensino superior. As transformações contemporâneas exigem isso, portanto a universidade precisa se adequar frente a nova realidade e oferecer uma formação que possibilite ao graduando ser um profissional crítico, reflexivo, ético com habilidades e competências para atuar sobre os problemas que o cerca, tanto no campo profissional como social.

## **Referências**

ABECIN. **Auto-avaliação do ensino no Brasil desde a perspectiva da pesquisa, extensão e gestão:** contribuição para um modelo de avaliação às escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul. [S.l.: Abecin, 2004. (Documentos Abecin, 6) Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

ABECIN. **Avaliação do processo formativo na área de biblioteconomia/ciência da informação: documento referencial.** [Fortaleza: Abecin, 2002a. (Documentos Abecin, 4) Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

ABECIN. **Diretrizes para uma construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de biblioteconomia e ciência da informação.** [Florianópolis:

Abecin, 2002b. (Documentos Abecin, 3) Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

BORGES, Maria Alice. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília-DF: Thesaurus, 2005. p. 55-69.

BRASIL. **LDB**: lei de diretrizes e bases da educação nacional: lei 9394/1996. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer N.º CNE/CES 1363/2001. **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Brasília: MEC, 2001b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf)>. Acesso em 18 fev. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Brasília: MEC, 2001a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 19, DE 13 DE MARÇO DE 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2011.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico educativo. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação. 2008.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular. *In: Cadernos BAD*. v. 1. 2003.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de Lemos. Estado atual do ensino da biblioteconomia no Brasil e a questão da ciência da informação. **R. Bibliotecon**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 1973.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan/jun. 1985.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Relação ensino-pesquisa: em discussão a formação do profissional da informação. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 5, p. 1-14, out 2002a. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000327/01/Rela%C3%A7%C3%A3o\\_ensino-pesquisa\\_em\\_discuss%C3%A3o\\_a\\_forma%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000327/01/Rela%C3%A7%C3%A3o_ensino-pesquisa_em_discuss%C3%A3o_a_forma%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2011.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A pesquisa como princípio educativo da formação do profissional da informação. *In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002b.

SANTOS, Lucíola L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. *In: ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. p. 11-25.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto político pedagógico [do curso de biblioteconomia]**. Goiânia: UFG, [2003].

VALENTIM, Marta Lúcia Pomin... [et al.]. As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul. *In: Trásinformação*. Campinas, v. 15, n. 2, p. 105-117, mai./ago., 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: \_\_\_\_ . **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva possível.** Campinas, SP: Papirus, 1995. p. 11-35.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade.** 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 83 p. (Coleção Primeiros passos, 91)